

FORMAÇÃO ENTRE PARES: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM CASCATA

Nágila Kellen de Carvalho M. Bringel¹
Maria Eveuma de Oliveira²
Maria Francimar Teles de Souza³
Fabiana Teles de Souza⁴

INTRODUÇÃO

A troca de experiências entre os pares gera conhecimentos capazes de melhorar a prática profissional e acadêmica dos diversos atores do cenário educacional.

Neste artigo busca-se apresentar as estratégias utilizadas por gestores, professores e discentes para o desenvolvimento de aprendizagens compartilhadas nas diversas áreas do conhecimento, entre os atores de cada categoria.

Faz-se uma reflexão acerca do trabalho educativo e sua identidade pessoal e profissional, considerando as dificuldades na busca do significado de suas aprendizagens nas formações ou do que aprende com suas práticas, relacionando-as aos padrões de complexidade em constante transformação (MAGALHÃES e AZEVEDO, 2015).

Há muitas iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional, porém algumas adquiriram um aspecto de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento do conhecimento, sendo realizados com a fim de suprirem aspectos da má-formação anterior, o que altera, de certo modo, o propósito inicial desse tipo de formação, tão presente nas discussões internacionais como um aprimoramento dos profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas (GATTI, 2008)

METODOLOGIA

¹ Especialista em Ecologia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri - URCA/CE, nbbcarvalho@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mariaeveuma@gmail.com;

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - ProfEPT/IFSertãoPE, Campus Salgueiro, cimarsouzateles@gmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Patrimônio da Universidade Federal do Ceará - UFC/CE, fabiana.souza.ft@gmail.com;

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, que de acordo com (Pereira, 2018) e Grazziotin et al (2022), consistem no levantamento de obras sobre o tema investigado, envolvendo a avaliação cuidadosa da potencialidade de cada texto selecionado, de modo a sustentar as proposições do estudo e organizar as informações e os dados analisados para atender ao arcabouço da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem diversos tipos de formações: As proporcionadas pelas Secretarias de Estaduais e Municipais de Educação, as proporcionadas pelas Instituições de Ensino, pelos membros da gestão, por professores e alunos, e até por outras instâncias, educacionais ou não.

Para isso há uma articulação entre os que pretendem ou precisam aprender e aqueles que se sentem capazes de atuar de forma colaborativa para buscar soluções para os desafios cotidianos de aprendizagem de forma a replicar suas experiências exitosas e colaborar nesse processo.

Como programas de Formação Continuada ofertadas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC tem-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; ProInfantil; Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; Proinfo Integrado; e-Proinfo; Pró-letramento; Gestar II; Rede Nacional de Formação Continuada de Professores.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC prioritariamente tem ações voltadas para a formação continuada de professores e se articula em torno de quatro eixos estruturantes: ações articuladas entre diferentes instâncias federativas; formação; avaliação; e elaboração de materiais pedagógicos (FRANGELLA, 2014).

O Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - Proinfo Integrado foi implantado em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação com o objetivo de promover ações de formação continuada que contribuam para dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem e a inclusão digital de professores e de gestores de escolas públicas da educação básica e da comunidade escolar em geral. Por meio deste programa as escolas recebem computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem garantir a estrutura adequada para montar os laboratórios e capacitar os educadores para usar as máquinas e tecnologias (CORREIA, 2014).



O E-Proinfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem, virtual, que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de atividades, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos, além de variadas formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018).

O Pró-Letramento foi lançado em 2005 e era direcionado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental como parte integrante do Plano Nacional de Qualidade da Educação Básica, sendo reestruturado em 2007. Seu objetivo principal estava relacionado à elevação da qualidade do ensino e à aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa, a partir da oferta de suporte à ação pedagógica dos professores, buscando desenvolver uma cultura de formação continuada em rede, em parceria com universidades, secretarias de Educação e escolas públicas dos sistemas de ensino (SILVA, 2016).

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, a Rede, como é conhecida, foi criada em 2004, no regime de EaD, elaborado por Instituições de Ensino Superior e sob orientação do MEC com a meta de articular a pesquisa, a produção acadêmica e a formação dos educadores com destaque para o reconhecimento de que o educador se forma ao longo da vida, ligado a ideias de órgãos internacionais que influenciaram a educação brasileira durante os anos noventa (BARROS, 2015).

Como observa-se, existem inúmeros documentos que orientam a realização da formação continuada, em rede, presencial ou semipresencial, o importante é que sejam vivenciados pelos educadores de forma a contribuir para a sua prática docente. Entretanto, para que aconteça na escola se faz necessária sua inclusão no Projeto Político Pedagógico de cada instituição e seja estimulada por gestores e governantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é muito importante para o crescimento pessoal e profissional dos profissionais da educação, além de permitir uma troca de conhecimentos entre os pares, onde a prática do que se sabe e o processo acerca do que se quer aprender torna-se o ponto de partida para que haja esse compartilhamento de informações e de saberes que ajudarão a todos os participantes das formações a descobrirem novas estratégias de aprendizagem para poderem chegar aos conhecimentos desejados.

Palavras-chave: Formação Continuada, Aprendizagem Colaborativa, Estratégias de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. O. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores: Do Estado aos Municípios, Reflexos da Descentralização.** FFC-UNESP, 2015. Disponível em: [lucio_rede-nacional.pdf \(unesp.br\)](#). Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **E-proinfo.** Atualizado em 2018. Disponível em: [e-ProInfo - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 10 out. 2023.

CORREIA, E. S. D. ProInfo Integrado e a formação continuada de professores do ensino fundamental: uma realidade construída (Dissertação Mestrado). João Pessoa, 2014. 95f. Orientador: João Wandemberg Gonçalves Maciel - UFPB/CCHLA.

FRANGELLA, R. Formação de professores e políticas curriculares para o ensino fundamental: produções sob rasura. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 12., 2014. UECE, 2014.

GATTI, B. A. Análise da política pública para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**: Campinas, SP. v. 33. e20200141. 2022. Disponível em: [scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/?format=pdf](#). Acesso em: 15 mai. 2023.

MAGALHÃES, L. K. C; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação Continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. Artigos. **Cad. CEDES** 35 (95). Abr. 2015; 1990. 465 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146769>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PEREIRA, A. P. M. **Constituição de um currículo multirreferencial: caminhos possíveis** (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Rio Sinos. Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7658>. São Paulo, 2018.

SILVA, R. R. D. et al. Políticas contemporâneas de formação de alfabetizadores no Brasil: entre a potencialização dos desempenhos e a gestão pedagógica das inovações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p.15-35, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7080>. Acesso em: 28 out.. 2023.